



ONTOGÊNESE DE CALOS PRIMÁRIOS DE DENDEZEIRO (*Elaeis guineensis*) OBTIDOS DURANTE A EMBRIOGÊNESE SOMÁTICA DE FOLHAS IMATURAS

**PATRÍCIA MONAH CUNHA BARTOS¹; HUGO TEIXEIRA GOMES¹; PAULO
CESAR ALVES DE SOUSA¹; JONNY EVERSON SCHERWINSKI-PEREIRA²**

¹Doutorandos - Departamento de Botânica, UnB, e-mails: patricia.monah@gmail.com, hugotgomes@hotmail.com e pc_sim@hotmail.com

²Pesquisador - Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais II, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, e-mail: jonny.pereira@embrapa.br

Entre as mais de 200 espécies potenciais de plantas oleaginosas, o dendezeiro é uma das que apresentam maior produtividade de óleo. O objetivo do trabalho foi analisar a ontogênese de calos primários de dendezeiro obtidos durante a embriogênese somática de folhas imaturas provenientes de plantas adultas. Para tanto, amostras de folhas coletadas durante a indução da embriogênese somática foram submetidas à fixação em FAA 50%, desidratação em série alcoólica crescente (50-100%) e infiltração e inclusão em historresina. Em seguida, cortes seriados transversais e longitudinais de até 10 µm de espessura foram obtidos em micrótomo rotatório manual, corados com azul de Toluidina e analisados sob fotomicroscópio óptico. Verificou-se que a formação de calos primários inicia-se, no geral, após 60 dias de cultivo em meio de indução. Evidenciou-se neste processo, que o desenvolvimento do calo primário estava associado ao feixe vascular em 100% dos propágulos analisados. Observou-se também que a formação do calo primário ocorre principalmente nas regiões próximas ao bordo dos explantes excisados, onde existe maior contato entre as células da região vascular com os componentes do meio nutritivo. Conclui-se que o surgimento do calo primário ocorre a partir de células associadas ao feixe vascular presentes principalmente nas bordas das folhas utilizadas como explantes.

Palavras-chave: Histologia; Calogênese; Calo primário.

Agradecimentos: Embrapa Amazônia Ocidental; CNPq; Finep; Capes.